INTERESSADO: MARCO VAY

ASSUNTO :Equivalência de estudos realizados no exterior

RELATOR :Conselheiro HILÁRIO TORLONI

PARECER CEE Nº 1893/75; CSG; Aprov. em 07/07/1975; Comunicado ao Pleno em 16/07/1975

I - RELATÓRIO

1. HISTÓRICO: MARCO VAY, filho de Sérgio Vay e de Annamaria Vay, nascido em Torino, Itália, a 1º de agosto de 1956, requer reconhecimento de equivalência de estudos feitos em seu País de origem aos do sistema brasileiro de ensino.

2. Na Itália, o requerente obteve, em 1966, a "licença elementare", que corresponde ao término do curso primário de 5 anos. Em 1971, concluiu a "Scuola Média", cuja duração é de 3 anos. Seus estudos, em duração e conteúdo curricular, correspondem ao ensino de 1º grau do sistema brasileiro de ensino.

3. O pedido do interessado encontra amparo no artigo 100 da Lei Federal nº 4024, de 1961, bem como em jurisprudência deste Conselho. Nada obsta a que seja deferido, após cumpridos os requisitos complementares exigidos pela legislação do ensino brasileiro.

Estranha-se, apenas, que o Colégio Industrial de Artes Gráficas do SENAI, desta Capital, declara que o requerente está frequentando o estabelecimento desde 1972, omitindo os motivos pelos quais concedeu matrícula nas séries sucessivas do segundo grau a aluno que não era portador de certificado regular de conclusão do grau anterior, na forma exigida pela legislação vigente. Não pode, porém, o requerente sofrer qualquer sanção, no tocante à validade do curso, por esta lamentável irregularidade cometida pelo estabelecimento, sob a negligência da inspeção.

II - CONCLUSÃO

À vista do exposto, somos de parecer que os estudos feitos, no exterior por MARCO VAY podem ser considerados equivalentes aos do sistema brasileiro de ensino, a nível de conclusão do primeiro grau, desde que seja submetido a exames especiais de Geografia do Brasil e História do Brasil em estabelecimento indicado pela Secretaria da Educação. Após aprovado nesses exames, considerem-se convalidados sua matrícula e atos escolares relativos ao ensino de segundo grau.

São Paulo, 07 de julho de 1975

a) Conselheiro HILÁRIO TORLONI - Relator

III - DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO SEGUNDO GRAU adota como seu Parecer o voto do Relator.

Presentes os nobres Conselheiro: ALFREDO GOMES, ARNALDO LAURINDO, ERASMO DE FREITAS NUZZI, HILÁRIO TORLONI, JOSÉ AUGUSTO DIAS, JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR e JOÃO BAPTISTA SALLES DA SILVA.

Sala da Câmara do Segundo Grau, em 07 de julho de 1975

a) Conselheiro JOSÉ AUGUSTO DIAS - Vice-Presidente
no exercício da Presidência